

fonte FSP class 363

data 21/6/95 pg 12

Terras indígenas

Em artigo publicado ontem na seção **Tendências/Debates** da **Folha**, os deputados federais Gilney Viana (PT-MT) e Marta Suplicy (PT-SP) retomam a questão da demarcação das terras indígenas. Para além das firulas jurídicas e das rusgas políticas que opõem os deputados petistas ao ministro da Justiça, Nelson Jobim (PMDB-RS), a demarcação das terras indígenas é de fato uma importante questão sobre a qual a sociedade não vem realizando um debate adequado.

Carregada de fortes emoções e de poderosos interesses econômicos, é praticamente impossível chegar a um consenso sobre o problema. De um lado estão aqueles que —e não há razão para duvidar de suas boas intenções— defendem a demarcação de terras para os índios nos atuais termos da Constituição: “São terras tradicionalmente ocupadas pelos índios e as por eles habitadas em caráter permanente, as utilizadas para suas atividades produtivas, as imprescindíveis à preservação dos recursos ambientais necessários a seu bem-estar e as necessárias a sua reprodução física e cultural, segundo seus usos, costu-

mes e tradições” (art. 231,1).

Se, para muitas das comunidades indígenas a passagem constitucional não implica demarcar grandes extensões de terra, para outras, sobretudo aquelas de hábitos nômades do Norte do país, a concessão de terras nos termos da Carta pode redundar na criação de reservas de tamanho superior ao de muitas nações da Europa e do mundo.

Como essas terras são bastante ricas em minérios e outras riquezas naturais, cabe a pergunta de se é ou não justo que porções significativas do país sejam dadas aos índios e só aos índios quando poderiam ajudar a promover o bem-estar do conjunto da população.

Esta é a tese defendida por muitos políticos e empresários que estão interessados na região visando a obter lucros. O fato, porém, de interesses particulares utilizarem o argumento acima não o torna menos verdadeiro.

Já é hora de a sociedade discutir de maneira clara, serena e desapixonada a questão das terras indígenas. As procrastinações e a falta de uma definição clara já custou muito sangue em vários conflitos.